

# *Loas cantadas no Natal*

Organização, introdução e notas de  
António Bárbolo Alves  
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
e do Ministério da Educação)

## FICHA TÉCNICA

Título: *Loas cantadas no Natal*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Dezembro de 2007

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

## **Apresentação**

No CEAMM existem três exemplares, dactilografados, com duas páginas cada.

Estas *Loas* inserem-se claramente na longa tradição das representações que tinham lugar por alturas do Natal. Em 1956, António Maria Mourinho escrevia:

“Há anda nas igrejas de certas aldeias transmontanas, restos de pequeninos autos que se repetem anualmente às portas e templos acima, com ofertas de ramos, cordeiros, frutas e cânticos arcaicos aos patronos, costumes que sabemos existem também em aldeias espanholas da Estremadura, de Leão, de Castela, Aragão e Galiza.

Duas ou três crianças oferecem em diálogo recitado ou cantado, em voz alta de pregão, o ramo feito pelas moças e oferecido em cumprimento de um voto, ou conforme o costume secular. [...]

Assim o vimos este ano em Ifanes (Miranda do Douro), no dia 20 de Janeiro, em honra de S. Sebastião, onde todos os anos neste dia três meninas oferecem um grande e belo ramo de pães, doces e frutas, acompanhadas por outras donzelas e pelos rameiros, moços portadores do ramo até o altar.” (António Maria Mourinho, Teatro rural em Trás-os-Montes, *Ocidente*, Volume LI, 1956, pp. 183-184).

Embora o texto destas *Loas* não corresponda a esta manifestação, ele vem do mesmo lugar e enquadra-se na mesma tradição. O texto em si é bastante idêntico ao que encontramos no *Auto do Nascimento do Menino Sagrado* e também não difere muito do texto da *Embaixada*. Contudo, há que referir a existência de um tom apocalíptico, presente nas palavras do primeiro interveniente que, embora esteja igualmente presente nos outros textos, ganha aqui contornos mais próximos e mais reais. As alusões ao juízo final, a descrição do fim do mundo não deixariam de impressionar o auditório que, através deste exercício purgatório, fica mais bem preparado para acolher o Messias vindouro.

Segundo a informação que consta do texto, estas *Loas* ter-se-ão “representado” em Ifanes em datas que desconhecemos.

Senhores deste santuário  
Aqui na vossa presença,  
Agora que estou cá dentro  
Quero-vos pedir licença.

O Senhor reverendo abade  
Está na sua cadeira  
Quero-lhe pedir licença  
Para seguir minha carreira.

Minha carreira é pequena  
Eu tenho fraca memória  
Todo o meu desejo é ver  
O divino rei da glória.

Deus lhe dê alegres noites  
Senhores que estão cá dentro  
E segui-me se sabeis  
Que razão mudou o tempo.

Pois de certo vos já digo  
Que temos o tempo mudado  
Em que já vi sinais  
De o mundo ser acabado.

Acabará um só dia  
Porque assim está prometido  
Ele já foi sentenciado  
Pelo dia de juízo.

O mesmo nosso pai Adão  
Porque o mundo foi girado<sup>1</sup>  
Pois ele é do mesmo número  
A juízo será chamado.

Não vos lembreis mulheres  
Por eu de vós não ser lembrado  
Saístes do lado do homem  
Estais *sugeitas* ao pecado.

Então vereis cair *los*<sup>2</sup> outeiros  
Quebrar suas espinhas duras  
Resumindo-se os rochedos  
*Abrirão-se* as sepulturas.

Vereis abrir o céu  
E o estandarte real  
Baixando o sol e a terra

O Messias *devinal*.

Todo o mar há-de dar fundo  
Sem água há-de ficar  
Para formar novo corpo  
Que nele forem sepultar.

Se me concedem licença  
Descansarei nesta jornada  
Para tomar algum alívio  
Tomarei uma pitada.

Torno a continuar  
Por esta estrada dura  
Vou dizendo palavras  
Da sagrada escritura.

Os rústicos não me entendem  
O meu modo de falar  
Entenderam-me os eclesiásticos  
Que o sabem pronunciar.

EMBAIXADOR

Entraí donzelas, entraí  
Por essas portas a dentro  
Ide cantando louvores  
Ao sagrado nascimento.

O sagrado nascimento  
Que desculpa lhe darei  
Deitei-me e adormeci-me  
Ainda agora acordei.

*Donzelas*

Já chegámos à igreja  
Já nos mandaram entrar  
Já daqui se deixa ver  
Aquele rei celestial.

Já se as portas à igreja  
Já se as portas vão abrindo  
Para falar à senhora  
Licença vamos pedindo.

A estrela mais brilhante  
Vede-la aí está entre velas  
É a flor da castidade

<sup>1</sup> Entenda-se “por quem o mundo foi gerado”. Cf. mirandês “girar”.

<sup>2</sup> Cf. mirandês “los” (pronome pessoal).

Que vem chamar-*las*<sup>3</sup> donzelas.

PRIMEIRO EMBAIXADOR

Se o eco me não responde  
Certamente estou perdido  
Não acho meu companheiro  
Que responda o que eu digo.

SEGUNDO EMBAIXADOR

Anda cá ó companheiro  
Anda cá para diante  
Que eu também vou para Belém  
Desejo ser viajante.

*Responde o primeiro:*

FIM

Eu também da mesma sorte  
Desejo levar companha  
Por temer as bravas feras  
Que existem nesta montanha.

*O segundo:*

Também *nas* eu temerei  
Que a noite está muito escura  
Não esperemos pelo dia  
Teremos melhor fortuna.

PRIMEIRO

A noite está muito escura  
Meu inocente Jesus  
Eu daqui não mudo os pés  
Sem me mandar uma luz.

SEGUNDO

Mandai-nos um anjo do céu  
Que nos venha alumiar  
Que eu não vejo a estrada  
Por onde caminhar.

*O anjo com a luz:*

Aqui tendes esta luz  
Eu serei o vosso guia  
Vamos ver a Jesus Cristo  
Filho da virgem Maria.

Andai comigo meninos

---

<sup>3</sup> Parece-nos que este artigo “*las*”, é claramente uma interferência da forma mirandesa do artigo feminino plural, *las*.

---

<sup>4</sup> Conf. a forma mirandesa do pronome pessoal “*lo*”.

# *Loas cantadas no Natal*

Organização, introdução e notas de  
António Bárbolo Alves  
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
e do Ministério da Educação)

## FICHA TÉCNICA

Título: *Loas cantadas no Natal*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Dezembro de 2007

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

## **Apresentação**

No CEAMM existem três exemplares, dactilografados, com duas páginas cada.

Estas *Loas* inserem-se claramente na longa tradição das representações que tinham lugar por alturas do Natal. Em 1956, António Maria Mourinho escrevia:

“Há anda nas igrejas de certas aldeias transmontanas, restos de pequeninos autos que se repetem anualmente às portas e templos acima, com ofertas de ramos, cordeiros, frutas e cânticos arcaicos aos patronos, costumes que sabemos existem também em aldeias espanholas da Estremadura, de Leão, de Castela, Aragão e Galiza.

Duas ou três crianças oferecem em diálogo recitado ou cantado, em voz alta de pregão, o ramo feito pelas moças e oferecido em cumprimento de um voto, ou conforme o costume secular. [...]

Assim o vimos este ano em Ifanes (Miranda do Douro), no dia 20 de Janeiro, em honra de S. Sebastião, onde todos os anos neste dia três meninas oferecem um grande e belo ramo de pães, doces e frutas, acompanhadas por outras donzelas e pelos rameiros, moços portadores do ramo até o altar.” (António Maria Mourinho, Teatro rural em Trás-os-Montes, *Ocidente*, Volume LI, 1956, pp. 183-184).

Embora o texto destas *Loas* não corresponda a esta manifestação, ele vem do mesmo lugar e enquadra-se na mesma tradição. O texto em si é bastante idêntico ao que encontramos no *Auto do Nascimento do Menino Sagrado* e também não difere muito do texto da *Embaixada*. Contudo, há que referir a existência de um tom apocalíptico, presente nas palavras do primeiro interveniente que, embora esteja igualmente presente nos outros textos, ganha aqui contornos mais próximos e mais reais. As alusões ao juízo final, a descrição do fim do mundo não deixariam de impressionar o auditório que, através deste exercício purgatório, fica mais bem preparado para acolher o Messias vindouro.

Segundo a informação que consta do texto, estas *Loas* ter-se-ão “representado” em Ifanes em datas que desconhecemos.

Senhores deste santuário  
Aqui na vossa presença,  
Agora que estou cá dentro  
Quero-vos pedir licença.

O Senhor reverendo abade  
Está na sua cadeira  
Quero-lhe pedir licença  
Para seguir minha carreira.

Minha carreira é pequena  
Eu tenho fraca memória  
Todo o meu desejo é ver  
O divino rei da glória.

Deus lhe dê alegres noites  
Senhores que estão cá dentro  
E segui-me se sabeis  
Que razão mudou o tempo.

Pois de certo vos já digo  
Que temos o tempo mudado  
Em que já vi sinais  
De o mundo ser acabado.

Acabará um só dia  
Porque assim está prometido  
Ele já foi sentenciado  
Pelo dia de juízo.

O mesmo nosso pai Adão  
Porque o mundo foi girado<sup>1</sup>  
Pois ele é do mesmo número  
A juízo será chamado.

Não vos lembreis mulheres  
Por eu de vós não ser lembrado  
Saístes do lado do homem  
Estais *sugeitas* ao pecado.

Então vereis cair *los*<sup>2</sup> outeiros  
Quebrar suas espinhas duras  
Resumindo-se os rochedos  
*Abrirão-se* as sepulturas.

Vereis abrir o céu  
E o estandarte real  
Baixando o sol e a terra

O Messias *devinal*.

Todo o mar há-de dar fundo  
Sem água há-de ficar  
Para formar novo corpo  
Que nele forem sepultar.

Se me concedem licença  
Descansarei nesta jornada  
Para tomar algum alívio  
Tomarei uma pitada.

Torno a continuar  
Por esta estrada dura  
Vou dizendo palavras  
Da sagrada escritura.

Os rústicos não me entendem  
O meu modo de falar  
Entenderam-me os eclesiásticos  
Que o sabem pronunciar.

EMBAIXADOR

Entraí donzelas, entraí  
Por essas portas a dentro  
Ide cantando louvores  
Ao sagrado nascimento.

O sagrado nascimento  
Que desculpa lhe darei  
Deitei-me e adormeci-me  
Ainda agora acordei.

*Donzelas*

Já chegámos à igreja  
Já nos mandaram entrar  
Já daqui se deixa ver  
Aquele rei celestial.

Já se as portas à igreja  
Já se as portas vão abrindo  
Para falar à senhora  
Licença vamos pedindo.

A estrela mais brilhante  
Vede-la aí está entre velas  
É a flor da castidade

<sup>1</sup> Entenda-se “por quem o mundo foi gerado”. Cf. mirandês “girar”.

<sup>2</sup> Cf. mirandês “los” (pronome pessoal).

Que vem chamar-*las*<sup>3</sup> donzelas.

PRIMEIRO EMBAIXADOR

Se o eco me não responde  
Certamente estou perdido  
Não acho meu companheiro  
Que responda o que eu digo.

SEGUNDO EMBAIXADOR

Anda cá ó companheiro  
Anda cá para diante  
Que eu também vou para Belém  
Desejo ser viajante.

*Responde o primeiro:*

FIM

Eu também da mesma sorte  
Desejo levar companha  
Por temer as bravas feras  
Que existem nesta montanha.

*O segundo:*

Também *nas* eu temerei  
Que a noite está muito escura  
Não esperemos pelo dia  
Teremos melhor fortuna.

PRIMEIRO

A noite está muito escura  
Meu inocente Jesus  
Eu daqui não mudo os pés  
Sem me mandar uma luz.

SEGUNDO

Mandai-nos um anjo do céu  
Que nos venha alumiar  
Que eu não vejo a estrada  
Por onde caminhar.

*O anjo com a luz:*

Aqui tendes esta luz  
Eu serei o vosso guia  
Vamos ver a Jesus Cristo  
Filho da virgem Maria.

Andai comigo meninos

---

<sup>3</sup> Parece-nos que este artigo “*las*”, é claramente uma interferência da forma mirandesa do artigo feminino plural, *las*.

---

<sup>4</sup> Conf. a forma mirandesa do pronome pessoal “*lo*”.